



## BOLETIM GRAFT 2014 - Nº 14 SETEMBRO/OUTUBRO

### AGENDA GRAFT

---

#### **VISITA AO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG (MHNJB)**

**Data:** 30/10/2014 **Hora:** 14:30 **Local:** Prédio da Administração do MHNJB

**Pré-requisito:** Exclusiva para membros do Grupo GRAFT, inscrições pelo e-mail [lavgraft@gmail.com](mailto:lavgraft@gmail.com)

**Descrição:** Apresentação geral do museu e dos principais projetos em andamento, para que os interessados possam se envolver em pesquisas e atividades no MHNJB.

#### **PESQUISA "HABITABILIDADE: TRAÇO SOCIAL DE UM NOVO PERFIL PROJETUAL"**

---

A pesquisa intitulada "*Habitabilidade: Traço social de um novo perfil projetual*", elaborada dentro das áreas de conhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Campus de Xanxerê, tem como objetivo avaliar as possibilidades construtivas, considerando a relação custo e benefício de se ter propostas para habitação popular e de interesse social com maior qualidade arquitetônica e urbanística. Neste trabalho, apresenta-se uma contextualização acerca das habitações no Brasil e seu método de desenvolvimento nos modos de pensamento dos habitantes destes espaços. Procura apresentar e discutir soluções sobre a qualidade estética e de conforto das habitações populares, levando em consideração a valorização arquitetônica das edificações visando ponderar os aspectos de investimentos das edificações, para que futuramente possam ser propostos projetos arquitetônicos voltados às necessidades de moradias populares da população de Xanxerê – Santa Catarina. Sobre este trabalho, anexamos na edição do Boletim um artigo e um relatório, de autoria do pesquisador Guilherme Pontes, o mais novo membro do Grupo GRAFT.

## PROTÓTIPO DE INTERFACE INTERATIVA NO MUSEU DAS MINAS E DO METAL GERDAU

---



Foto: Roberto Vaz

No Museu das Minas e do Metal Gerdau foi projetado, concebido e avaliado um protótipo de expositor interativo, através do qual os visitantes puderam manusear quatro amostras geológicas. Ao segurar a amostra, imagens e narrações relativas à mesma eram automaticamente projetadas, comunicando diversas informações relativas a cada uma delas – processo de formação, composição, características, ocorrência no Brasil, procedência e utilização prática. Para além da exploração tátil de cada uma das peças, foi implementada a possibilidade de dar a conhecer aspectos comparativos entre duas unidades do acervo; para tal, os visitantes seguravam ambas as amostras, simultaneamente. A possibilidade de manuseio das peças, bem como o uso de locuções no protótipo instalado, permitiu a sua utilização não apenas pelos visitantes visualmente capacitados, mas também por invisuais. Com o projeto, pretendeu-se contribuir para um museu ainda mais inclusivo, interativo e dinâmico, por meio do uso da tecnologia! Este trabalho consistiu no estudo de caso da dissertação de mestrado de Roberto Vaz, em uma parceria para intercâmbio de pesquisa entre UFMG/GRAFT e a Universidade de Aveiro (Portugal). O aluno, responsável pelo projeto, foi orientado em Portugal pelos professores Rui Raposo e Mário Vairinhos (Universidade de Aveiro), sendo o projeto do protótipo com orientação científica da professora Ana Cecília Rocha Veiga (UFMG) e tutoria no TAU/EAUFMG da Prof. Cynara Fiedler Bremer. Segue abaixo o depoimento do estudante acerca da sua experiência e, em anexo, a brilhante dissertação resultante deste projeto.

*“Como aluno da Universidade de Aveiro, em Portugal, a minha passagem por Belo Horizonte foi relativamente curta, mais especificamente quatro meses, período durante o qual tive o privilégio de vivenciar alguns aspetos da cultura da capital de Minas Gerais. Começando pela linguagem – objeto de comunicação diário – constatei que, em alguns casos, as mesmas palavras têm significados completamente distintos; por outro lado, chamamos coisas iguais por nomes diferentes. Admiravelmente, expressões que usamos em Portugal, são empregues com o mesmo sentido em Belo Horizonte. A alimentação, por sua vez, parece-me que tenha sido o aspeto que*

*coloca o meu país de origem e Belo Horizonte em extremos mais afastados. Algumas das iguarias típicas de Minas Gerais já conhecia; de outras, igualmente saborosas, nunca tinha ouvido falar. Não obstante, o caminhar pelas ruas, ao longo do centro da cidade, era tipicamente Português – partilhamos o mesmo chão – e, em cidades próximas, entre as quais Ouro Preto e Mariana, reconheci a arquitetura tipicamente Portuguesa, que faz lembrar o centro histórico de muitas cidades de Portugal. Por fim, e tomando como base para a afirmação as pessoas que conheci em Belo Horizonte, considero que existe uma maior abertura para a convivência e uma alegria e entusiasmo constantes, em qualquer local. Refiro também que a hospitalidade e o saber receber me deixaram admirado; dada a dimensão da cidade e o número de habitantes, imaginava que houvesse uma distância entre as pessoas, mas não. Em suma, apesar das diferenças culturais que vivenciei, considero que são em muito maior quantidade os aspetos que nos unem do que aqueles que nos separam.”*

## FOTOGRAFIA: LIVRO "POEIRA & PORTEIRA"

---



Marco Zuchi é fotógrafo nas “horas vagas” e Cientista Político formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com pós-graduação em Estatística nesta mesma universidade e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha com pesquisa de opinião e de mercado e leciona no CES Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Como fotógrafo, é autor de belíssimo livro que retrata, em imagens incríveis e singelas, detalhes peculiares de Minas... poeiras e porteiras. Sobre o trabalho, Zuchi elabora: *“Andar solitário pelas estradas de chão de Minas, por incertos caminhos que se escondem entre as montanhas das Gerais, caminhos de horizonte curto e de certezas que não duram uma curva, levaram-me a uma reflexão profunda sobre a felicidade e o sentido da minha existência. O interior de Minas Gerais me conduziu, sem que eu percebesse, ao interior de mim mesmo, num diálogo entre as montanhas de minhas verdades e o horizonte de minha existência. As imagens deste ensaio fotográfico se juntam às linhas despretensiosas neste livro, que revelam, como filosofia clandestina, uma reflexão sobre onde minha andança fotográfica me levou e de como estas reflexões contribuíram para o resultado final do trabalho: uma abstração instigada pela poeira da estrada, pelas montanhas de minhas verdades, e pela incerteza do caminho.”*

## ACONTECEU NO GRAFT

---

### VISITA TÉCNICA AO CEMEMOR – CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA DE MG (UFMG)

Neste evento, a fantástica equipe do CEMEMOR compartilhou os trabalhos em andamento no museu e conduziu uma visita ao espaço. O museu esteve fechado para visitação por um longo período, mas graças ao esforço de seus profissionais, hoje se encontra aberto à visitação, com duas belíssimas exposições: uma de objetos do acervo na galeria principal e outra de imagens digitais no corredor da Faculdade de Medicina da UFMG. Além disto, possui sala de pesquisa, biblioteca e outros espaços, em franco processo de melhorias. Dentre as pessoas que trabalham no museu está Ethel Mizrahy Cuperschmid, pesquisadora do GRAFT!



Fotos: Ana Cecília Rocha Veiga

## PESQUISADORES DO GRAFT

---

O Grupo GRAFT conta com mais um novo membro! Trata-se de Guilherme Pontes, estudante do último período da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de Xanxerê/SC. O futuro arquiteto atua profissionalmente como estagiário em Abelardo Luz/SC, em indústria de telhas translúcidas e pré-fabricados de estruturas de concreto e metálicas. Neste edição do boletim e na próxima, estaremos divulgando suas publicações e pesquisas!

Sugestões de temas e notícias para o nosso boletim? Escreva para [lavgraft@gmail.com](mailto:lavgraft@gmail.com)